Humberto de Campos

Maranhão

Edição comemorativa
do 1.° centenário

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Coleção de Monografias — N.º 209

Humberto de Campos

Maranhão

☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área: 1 507 km² (1950); altitude: 15 m.*

☆ *POPULAÇÃO — 12 517 habitantes (estimativa do Departamento Estadual de Estatística para 1959).*

☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS — Produção de pescado; sal e cultura da mandioca.*

☆ *ASPECTOS URBANOS (sede) — 43 ligações elétricas, 2 pensões.*

☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — Pôsto de Saúde do Departamento Nacional de Endemias Rurais.*

☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 38 unidades escolares de ensino primário fundamental comum.*

☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1958 — (milhares de cruzeiros) — receita total: 770; receita tributária: 111; despesa: 770.*

☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores em exercício.*

Texto de Célia Cortes Figueiredo Murta, da Diretoria de Documentação e Divulgação do C.N.E. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Em 1612, fazendo parte da expedição francesa que veio para colonizar o Maranhão, aportou em Upaon-Mirim (Ilha Pequena, hoje Santana) a caravela denominada "Santana", enquanto aguardava o resultado das negociações levadas a efeito em Upaon-Açu-Ilha Grande, atualmente cidade de São Luís. Êsse episódio não resultou, contudo, no devassamento do território.

Sòmente por volta de 1817, José Carlos Frazão, vindo do Mearim no propósito de fazer comércio com os Tapuios ou à procura de lugar apropriado para a lavoura, foi ter casualmente a uma aldeia de índios e conseguiu lograr a confiança do chefe. Ali fixou residência, por saber da existência de terrenos próximos, apropriados para plantação, local que os indígenas denominaram Miritiba, em virtude de grande quantidade de miri ou mirim existente. Apesar da região ser apenas um matagal cortado por extensos lençóis de areia, irrigava o solo o rio Periá ou Preá — também apelido da tribo indígena. Com seus escravos construiu um prédio com dois pavimentos para sua moradia, que ficou conhecido como "Casa-Grande". Foi aí que teve início a cidade de Humberto de Campos.

Com o desenvolvimento do lugarejo, que ainda conservava o primitivo nome dado pelos indígenas, Frazão requereu e obteve, por carta de sesmaria datada de 12 de março de 1819, "duas léguas de serra de comprido e uma de largo para a parte do poente em qualquer das testadas ou fundos do sobredito Abreu"...

Em 8 de maio de 1835, por lei n.º 13, Miritiba foi elevada à categoria de distrito.

Alguns anos depois, teve papel importante na história do Maranhão. Na guerra dos balaios, em 1840, foi Miritiba tomada pelos rebeldes, em luta com as fôrças legais, sob o comando de Lima e Silva. Foi então atacada e ocupada pelos Imperiais Marinheiros.

Em Miritiba teve início a monarquia do negro Cosme, velho escravo que fugira para as matas circunvizinhas, formando uma côrte de 2 000 negros foragidos. Tendo saqueado uma igreja, Cosme apossou-se das paramentas sacerdotais e com elas se apresentava num andor carregado por mulheres da sua raça. Em janeiro de 1841, se entregaram a Lima e Silva 700 rebeldes de Raimundo Gomes.

Escola rural

A 30 de julho de 1859, pela lei n.º 543, foi elevado a Município com a denominação de Vila de Miritiba de São José do Periá. A instalação deu-se a 3 de maio de 1860.

Pelo decreto-lei estadual n.º 743, de 13 de dezembro de 1834, tomou o nome de Humberto de Campos, em homenagem ao grande escritor maranhense, filho dessa localidade.

De acôrdo com a divisão vigente em 31-I-1959, o Município é constituído apenas do distrito sede.

Divisão Judiciária

HUMBERTO de Campos é Comarca de 1.ª Entrância, tendo como Têrmo o Município de Primeira Cruz. Constituem o Poder Judiciário 1 Juiz, 1 Promotor, 2 Cartórios (de 1.º e 2.º Ofícios).

Há ainda nos povoados Cedro e Santa Clara 1 Escrivão e 1 Juiz do Registro Civil.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O MUNICÍPIO está localizado na zona fisiográfica do litoral nordeste. A sede municipal dista em linha reta, 93 km da Capital estadual, apresentando as seguintes coordenadas geográficas: 2º 35' 46" de latitude sul e 43º 27' 35" de longitude W. Gr.

ASPECTOS FÍSICOS

QUASE todo o terreno do Município é arenoso, com pequenas elevações originadas pelas dunas.

Como na totalidade dos Municípios maranhenses, apenas duas estações são observadas: inverno e verão. Os meses mais chuvosos são fevereiro, março e abril, e os mais quentes, outubro e novembro.

O principal acidente geográfico é o rio Periá, que nasce em Morros, no lugar denominado Mapari. Depois de banhar a cidade de Humberto de Campos, lança-se no Atlântico, na barra do Veado. Até a localidade de Santa Rosa é navegável apenas por chatas movidas a vara. Depois de passar por Macena e Periá, pode ser percorrido por embarcações maiores.

Existem ainda os rios Mapari, Axuí e Ribeira, todos navegáveis apenas por pequenas embarcações.

Na parte norte são encontradas as ilhas Carrapatal, Gato, Gapó, Grande, Macacueira, Mucunandiba, Rosário, Santana e outras menores.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A POPULAÇÃO de Humberto de Campos atingiu, em 1.º de julho de 1950, por ocasião do último Recenseamento, 10 144 habitantes (5 181 homens e 4 963 mulheres).

O Departamento Estadual de Estatística estimou a população, para 31 de dezembro de 1959 em 12 517 habitantes.

Assim se distribui a população segundo a côr: 83% de pardos 14% de brancos e 3% de pretos, contrapondo-se às quotas estaduais de 50%, 34% e 16%, respectivamente.

Quanto à religião, predomina a católica romana, com 99%.

A população do Município é constituída quase que totalmente de brasileiros natos: 99,9%.

Na cidade (quadros urbano e suburbano do distrito-sede), estão 12% da população.

No quadro rural concentram-se 88% da população. Em todo o Estado do Maranhão, 83% da população encontra-se no quadro rural.

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

Considerando-se o total dos habitantes de 10 anos e mais presentes no Município e, dentre êstes, os que exercem atividades econômicas, pode-se estimar a quota de pessoas que dedicam suas atividades aos ramos "agricultura, pecuária e silvicultura" e "indústrias extrativas", em 49% e 33%, respectivamente (percentagens calculadas sôbre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas os escolares discentes, pessoas cujas atividades foram mal definidas, ou não declaradas e aquêles que não puderam ser incluídos em algum ramo).

Agricultura, pecuária e silvicultura

Constitui o ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" o que congrega maior número de pessoas ativas no Município.

Os resultados obtidos, no entanto, não são grandes, não só devido ao terreno arenoso, como pela facilidade que a população encontra na pesca.

Em 1956, segundo o Serviço de Estatística da Produção, as principais culturas agrícolas de Humberto de Campos, em ordem de valor foram as seguintes:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Mandioca brava	388	31,93
Feijão	247	20,33
Laranja	230	18,93
Côco-da-baía	185	15,23
Manga	75	6,17
Outros (1)	90	7,41
TOTAL	1 215	100,00

(1) Em "Outros" estão incluídos: arroz com casca, mamona e milho.

Dados mais recentes informam que em 1957 a produção de mandioca brava atingiu 1 026 milhares de cruzeiros.

A população pecuária em 1957 contava 8 450 cabeças, no valor de 72 milhares de cruzeiros.

Igreja-Matriz

Produção de pescado

A PESCA representa importante atividade econômica local, dela vivendo grande parte da população local. É exercida no Oceano Atlântico e nos rios, regularmente piscosos.

Grande parte da produção é consumida pela população local; o restante é exportado para Primeira Cruz e São Luís. A parte excedente é salgada. A exportação de peixe sêco at'ngiu em 1957 132 toneladas no valor de 1 980 milhares de cruzeiros.

Segundo o Serviço de Estatística da Produção, foi a seguinte a produção de pescado, por espécie, em 1957:

ESPÉCIE	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)
Cangatá	150	1 200
Camurupim	150	1 500
Bagres (diversos)	120	1 200
Peixe Pedra	120	1 200
Curibu	100	800
Tainhas	90	900
Arraia	55	440
Diversos	150	1 427
TOTAL	935	8 667

Produção do sal

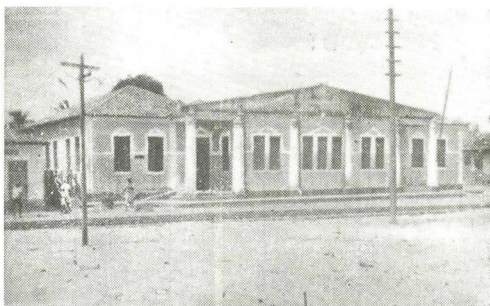
HÁ NO Município 47 salinas em produção, localizadas nas ilhas da orla marítima.

Em 1957, a produção atingiu 7 321 toneladas, no valor de 1 897 milhares de cruzeiros.

Produção industrial

É PEQUENA a indústria. Segundo informações da Inspetoria Regional de Estatística Municipal. em 1957 a produção de farinha de mandioca foi de 682 toneladas, atingindo 2 700 milhares de cruzeiros; a de telhas e tijolos de barro foi de 280 milheiros, no valor de 224 milhares de cruzeiros.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

COM base nos dados censitários de 1950, pode-se estimar que a percentagem de pessoas alfabetizadas seja atualmente superior a

Prefeitura e Agência de Estatística

31%, quota observada naquele ano (calculada sôbre o total das pessoas presentes de 10 anos e mais).

Ensino

Em 1957, segundo o Serviço de Estatística da Educação e Cultura, havia em funcionamento 23 unidades escolares do ensino primário fundamental comum. Os corpos docente e discente estavam assim discriminados:

ENTIDADE MANTENEDORA	Unidades	Professôres	Alunos matriculados no início do ano
Estado	2	5	216
Município	11	12	443
Particular	10	10	400
TOTAL	23	27	1 059

Dados mais recentes, fornecidos pela Inspetoria Regional de Estatística Municipal, revelam que em 1958 havia 38 unidades de ensino fundamental comum, 5 fundamental supletivo e 1 complementar.

FINANÇAS PÚBLICAS

No PERÍODO 1954/58, as finanças municipais apresentaram as seguintes cifras (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia

e Finanças e Inspetoria Regional de Estatística Municipal):

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1954	580	91	654	— 74
1955	636	107	692	— 56
1956	822	88	666	+ 156
1957	1 162	114	1 019	+ 143
1958 (1)	770	111	770	—

(1) Orçamento.

As principais contas em que se decompõe a receita tributária orçada para 1958 são as seguintes:

(Cr$ 1 000)

Tributária	111
Impostos	76
Territorial	3
Predial	4
Sôbre indústrias e profissões	39
De licença	28
Jogos e diversões	2
Taxas	35
Consumo de luz e energia	12
Estatística	8
Fiscalização e serviços diversos	1
Limpeza pública	14

A despesa municipal, em 1958, acha-se assim distribuída, segundo os serviços (dados pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

(Cr$ 1 000)

Despesa total	770
Administração geral	241
Exação e fiscalização financeira	23
Segurança pública e assistência social	87
Educação pública	120
Saúde pública	9
Fomento	11
Serviços industriais	8
Serviços de utilidade pública	192
Encargos diversos	79

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período de 1954/58, segundo a Inspetoria Regional de Estatística Municipal:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1954	356	173	580
1955	344	193	636
1956	393	296	822
1957	289	405	1 162
1958 (1)	401	501	(1) 770

(1) Orçamento.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

A CIDADE de Humberto de Campos, com a altitude de 15 metros, é servida de luz elétrica, com 43 ligações. Conta com 5 ruas e 8 travessas.

O Município pertence ao 7.º Distrito Sanitário. A população dispõe de um pôsto mantido pelo Departamento Nacional de Endemias Rurais.

Funciona na cidade a Agência Postal Telegráfica, bem assim a Colônia de Pescadores Z-8.

No setor social há a Sociedade Beneficente São Vicente de Paulo, fundada em 1953. Assinale-se a existência da biblioteca "Dr. Paulo Ramos", com 480 volumes, e do Grêmio Líbero e Recreativo D'Artagnan de Carvalho.

Humberto de Campos pertence à Paróquia de São José de Periá, subordinada à Arquidiocese de São Luís. Conta com a igreja Matriz, além de 12 capelas em todo o Município.

A população tem suas festas de cunho folclórico: o bumba-meu-boi, na festa de São João prolonga-se até 29 de junho; o cordão de São Gonçalo, celebrada em qualquer sábado do ano; e a festa religiosa de maior tradição — a do Divino Espírito Santo — realizada geralmente no mês de novembro, com as caixeiras, as cantigas folclóricas, os romeiros, etc.

Segundo crendice popular, a ilha de Gapó é tida como mal-assombrada. Os muricis

lá encontrados são saborosíssimos, porém os pescadores não os apanham, por ser a ilha infestada de macacos bravios e cabas.

Inaugurado em 1831, encontra-se em funcionamento o farol na ilha de Santana, com foco de 60 metros de altitude.

A cidade foi berço do escritor Humberto de Campos (1886-1934). Em sua homenagem, como foi dito atrás, o Município tomou o nome atual.

Em funcionamento, uma Agência de Estatística, órgão pertencente ao sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

PUBLICAÇÕES À VENDA NO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Publicação	Preço
Estatística Geral e Aplicada — CROXTON e COWDEN	500,00
Enciclopédia dos Municípios Brasileiros — cada volume	400,00
Anuário Estatístico do Brasil — 1958	250,00
Vocabulário Brasileiro de Estatística — MILTON DA SILVA RODRIGUES	150,00
Pontos de Estatística — VIVEIROS DE CASTRO	150,00
Exercícios de Estatística — VIVEIROS DE CASTRO	150,00
Bibliografia Geográfico-Estatística Brasileira (1936/50)	130,00
Teoria dos Levantamentos por Amostragem — WILLIAM G. MADOW	120,00
Ferrovias do Brasil	100,00
O Mundo em Números	100,00
Nomenclatura Brasileira de Mercadorias	100,00
A fecundidade da mulher no Brasil — GIORGIO MORTARA	90,00
Curso Elementar de Estatística Aplicado à Administração — GIORGIO MORTARA	80,00
Gráficos: Construção e Emprêgo — ARKIN e COLTON	80,00
Brazil Up-to-Date	80,00
Brésil d'Aujourd'Hui	80,00
Vida e Morte nas Capitais Brasileiras — LINCOLN DE FREITAS	80,00
Análise Matemática do Estilo — TULO HOSTÍLIO MONTENEGRO	80,00
Geografia dos Preços — MOACIR MALHEIROS DA SILVA	80,00
Divisão Territorial do Brasil — 1.º-VII-955	70,00
Estatística do Comércio Exterior: volumes trimestrais, cada	60,00
Brazilian Commodity Nomenclature	50,00
Brasil — Censo Demográfico	50,00
Brasil — Censo Agrícola	50,00
Brasil — Censo Industrial	50,00
Fórmulas Empíricas — T. RUNNING	40,00

PERIÓDICOS

Periódico	Preço
Revista Brasileira de Estatística (assinatura anual)	100,00
Revista Brasileira dos Municípios (assinatura anual)	100,00
Boletim Estatístico (assinatura anual)	100,00

Vendas pelo reembôlso postal ou mediante remessa do numerário correspondente, em cheque, vale postal ou com valor declarado, a favor do CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio de Janeiro, DF). Os funcionários do sistema estatístico, os professôres e alunos de cursos oficiais de estatística e os sócios quites da Sociedade Brasileira de Estatística têm direito a um desconto de 50%, exceto para o Anuário Estatístico e periódicos.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.ª série)

201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. — 207 — Minduri. — 208 — Valença. — 209 — Humberto de Campos.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos trinta dias do mês de junho de mil novecentos e cinqüenta e nove.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br